

POR QUE (AINDA) ESTUDAR AS TRADIÇÕES RELIGIOSAS EM PLENO SÉCULO XXI?

Mônica Baptista Campos¹

Resumo

O estudo das religiões no século XXI é essencial para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais em um mundo globalizado, diverso e plural. A diversidade religiosa, presente em países como o Brasil e em toda a América Latina, exige diálogo e respeito para promover a paz, a cidadania e os direitos humanos. O diálogo inter-religioso surge como ferramenta significativa para superar preconceitos, fortalecer a democracia, enfrentar desigualdades e promover a sustentabilidade. A laicidade do Estado, bem compreendida, garante a liberdade de crença e aponta para a possibilidade de convivência harmoniosa entre diferentes fés. O diálogo, longe de anular diferenças, valoriza a diversidade como caminho para a convivência pacífica e o bem comum.

Palavras-chave: diálogo inter-religioso, Estado laico, bem comum, sustentabilidade.

Introdução

Estudar sobre as religiões no atual contexto tornou-se uma exigência para compreender as dinâmicas sociais, políticas e culturais no mundo interconectado do século XXI. Em um cenário global marcado pela diversidade religiosa e cultural, o estudo das tradições religiosas não se restringe a um interesse acadêmico, mas entende-se como um instrumento essencial para promover o diálogo, a paz, a justiça social, a cidadania e, inclusive, para melhor compreender a mecânica e as relações do mundo em que vivemos.

No Brasil, um país marcado pelo sincretismo religioso, a interação entre o catolicismo, as religiões afro-brasileiras, o protestantismo, o espiritismo e outras expressões religiosas é fundamental para entender a formação da identidade nacional. Na América Latina, onde o cristianismo é predominante, coexistem elementos das culturas e espiritualidades indígenas e afrodescendentes que enriquecem a pluralidade religiosa da região. E no âmbito mundial, a diversidade também é ampla, englobando tradições como o islamismo, o hinduísmo, o judaísmo, o budismo e outras religiões menos conhecidas, mas igualmente relevantes. Assim, compreender as religiões é compreender um pouco das bases culturais de povos e dos valores que orientam suas práticas cotidianas.

Conhecer princípios e práticas do cristianismo e das demais religiões é importante para enfrentar os desafios políticos e geopolíticos do mundo contemporâneo. Conflitos que invocam um caráter religioso têm impacto significativo em diversas regiões do globo, desde a questão israelo-palestina até tensões inter-religiosas em países da Ásia e África. No Brasil, embora a Constituição garanta a liberdade religiosa, casos de intolerância contra religiões de matriz africana demonstram a necessidade de fomentar uma cultura de respeito e diálogo.

O estudo sobre a cultura e tradições religiosas desempenha um papel fundamental na superação de preconceitos e na promoção do entendimento mútuo entre diferentes religiões.

¹ Doutora em Teologia Sistemática pela PUC-Rio, professora da Cultura Religiosa da PUC-Rio.



Ao esclarecer os reais significados e contextos de determinados eventos, cenários e acontecimentos, o estudo teológico contribui para desarmar interpretações tendenciosas de escrituras religiosas - por exemplo - que são usadas para discriminação, intolerância e até mesmo atos de violência. Assim, ele se torna uma ferramenta poderosa para fomentar o diálogo e buscar soluções pacíficas.

Há muito se fala que as religiões foram “propulsoras” de muitas das guerras da humanidade. De fato, é uma leitura da realidade coerente com a história humana. Contudo, também através da história, constatamos que todas as nações, povos, grupos - de qualquer religião - desejam viver em paz. A guerra só traz benefícios para a indústria que a patrocina. Todos perdem, a espiral de violência e desumanização só aumenta, gerando mais violência e desumanização.

Outro ponto de vista sobre essa questão, porém, merece consideração: as religiões, em suas essências, carregam um profundo potencial de reconciliação e construção de paz. Embora muitos conflitos históricos tenham sido associados a motivações religiosas, muitas vezes essas motivações foram instrumentalizadas por interesses políticos, econômicos ou territoriais que adquiriram uma interpretação religiosa como justificativa. As tradições religiosas oferecem princípios éticos e espirituais que promovem a dignidade humana, a solidariedade e o diálogo. Exemplos de movimentos inter-religiosos pela paz e esforços de líderes espirituais para a resolução de conflitos demonstram que as religiões podem ser pontes em vez de barreiras, promovendo uma convivência harmoniosa e o desmantelamento de estruturas de violência.

As religiões também têm um papel significativo na mitigação da fome e da desigualdade social. Comunidades religiosas frequentemente lideram iniciativas de caridade e assistência social, oferecendo apoio a populações vulneráveis. No Brasil, por exemplo, organizações ligadas à igrejas cristãs, a templos de religiões afro, a centros espíritas e a outras religiões mantêm programas de distribuição de alimentos, alfabetização e capacitação profissional. Na América Latina, redes ligadas à denominações religiosas desempenham um papel crucial no enfrentamento das desigualdades estruturais, defendendo políticas públicas inclusivas e promovendo a dignidade humana.

No contexto latino-americano, a Teologia da Libertação exemplifica como o cristianismo pode influenciar positivamente as lutas sociais, especialmente no combate à pobreza e à desigualdade. Em escala global, iniciativas inter-religiosas, como os *Encontros de Assis* promovidos pela Igreja Católica, demonstram o potencial das religiões para promover a paz e enfrentar desafios comuns, como as mudanças climáticas e a violência sistêmica.

É relevante frisar que as religiões contribuem para a formulação de valores éticos universais. Apesar das diferenças doutrinárias, as tradições religiosas compartilham princípios fundamentais, como a busca pela justiça e pela paz, o cuidado com o próximo/alteridade, a solidariedade e o respeito à pessoa humana. Esses valores comuns possibilitam a colaboração

entre diferentes fés em questões como os direitos humanos e a sustentabilidade, por exemplo. No entanto, as divergências podem ser significativas e tendem a gerar tensões e muitas vezes, discriminação e violência sobre minorias religiosas. Algumas tradições divergem em temas como o papel da mulher, os direitos LGBTQIA+ e as formas de engajamento político. Essas diferenças não devem ser ignoradas, mas sim abordadas com sensibilidade e abertura ao diálogo. A complexidade da ética inter-religiosa reflete não apenas as diferentes compreensões do sagrado, mas também as variadas condições históricas e culturais que moldam cada tradição.

A reflexão sobre religiões também é essencial para fortalecer a laicidade do Estado e a liberdade religiosa. No Brasil, a laicidade é frequentemente mal compreendida, levando a tensões entre a expressão religiosa e a neutralidade do Estado. Compreender as religiões permite estabelecer limites saudáveis entre o público e o privado, protegendo tanto a liberdade de crença quanto a de não crer. Em âmbitos globais, o fortalecimento da liberdade religiosa é um elemento chave para a promoção dos direitos humanos e a prevenção de perseguições motivadas por diferenças religiosas

Diálogo inter-religioso

Como já explicitado, a sociedade contemporânea caracteriza-se por sua pluralidade cultural e religiosa, fruto de processos históricos, como a globalização, o aumento das migrações e a intensificação das interações interculturais. Nesse contexto, o diálogo inter-religioso surge como um imperativo ético e social, promovendo o respeito mútuo, a convivência pacífica e a construção de uma cidadania inclusiva. Neste sentido, iremos refletir sobre a relevância do diálogo inter-religioso na promoção da paz, na sustentabilidade e no fortalecimento da democracia, destacando os princípios da laicidade do Estado e da cidadania.

Só o diálogo permite encontrar-se, superar preconceitos e estereótipos, contar e conhecer-se melhor a si mesmo. O diálogo é aquela palavra que ouvi hoje: *convivialidade*. (FRANCISCO, 2020).

O estado laico e a promoção do diálogo inter-religioso

A laicidade do Estado é um princípio fundamental para garantir a liberdade religiosa e a igualdade entre os cidadãos, independentemente de suas crenças. Diferente de uma postura de *neutralidade indiferente* - que ignora as contribuições das religiões para o bem comum - a laicidade implica a promoção de um espaço público inclusivo, onde as diferentes tradições religiosas podem dialogar e colaborar na construção de uma sociedade mais justa. Tal postura é essencial para prevenir conflitos religiosos e combater a intolerância.

No Brasil, a Constituição de 1988 assegura a liberdade religiosa (art. 5º, inciso VI) e define a separação entre religião e Estado (art. 19, inciso I). Entretanto, a implementação desse princípio exige esforço contínuo para enfrentar desafios, como a discriminação contra minorias religiosas e a instrumentalização política de símbolos religiosos. O diálogo inter-

religioso, nesse contexto, é um recurso essencial para promover uma convivência baseada no respeito às diferenças.

Diálogo e cidadania

A cidadania, enquanto conjunto de direitos e deveres, está fundamentalmente ligada ao diálogo inter-religioso. A cidadania em uma sociedade plural exige a valorização da diversidade como elemento constitutivo do espaço público. Nesse sentido, o diálogo inter-religioso contribui para a formação de uma cidadania ativa, ao fomentar o entendimento recíproco e o reconhecimento da dignidade de todos os indivíduos. O diálogo não busca homogeneizar as crenças, mas sim criar pontes entre diferentes tradições, promovendo a cooperação em torno de valores comuns, como a justiça, a solidariedade e a paz.

Construção da paz e sustentabilidade

A busca pela paz é um dos principais objetivos do diálogo inter-religioso, especialmente em contextos marcados por conflitos étnico-religiosos. Como destacado pelo Papa Francisco na encíclica *Fratelli Tutti*, “o objetivo do diálogo é estabelecer amizade, paz, harmonia e partilhar valores e experiências morais e espirituais num espírito de verdade e amor” (FT n. 271). Essa perspectiva enfatiza que a colaboração entre religiões não deve limitar-se ao âmbito teológico, mas deve incluir ações práticas que promovam o bem comum.

Um exemplo emblemático é o trabalho da *Comunidade de Santo Egídio* (uma rede presente nas periferias de mais de 70 países) que atua em processos de mediação de conflitos e assistência humanitária, envolvendo líderes religiosos em esforços de reconciliação. Essa abordagem destaca o potencial das religiões como agentes de paz, quando orientadas por valores de fraternidade e justiça.

A cooperação entre as diferentes comunidades religiosas pode desempenhar um papel fundamental no estímulo da sustentabilidade e na proteção do meio ambiente, inspirando seus seguidores a adotar hábitos mais sustentáveis. Na encíclica *Laudato Si*, papa Francisco convida todas as pessoas, de todas as tradições e culturas, a realizar uma conversão para práticas que geram maior sustentabilidade para o planeta e para as espécies.

O urgente desafio de proteger a nossa casa comum inclui a preocupação de unir toda a família humana na busca de um desenvolvimento sustentável e integral [...] A humanidade possui ainda a capacidade de colaborar na construção da nossa casa comum. Desejo agradecer, encorajar e manifestar apreço a quantos, nos mais variados sectores da atividade humana, estão a trabalhar para garantir a proteção da casa que partilhamos. Uma especial gratidão é devida àqueles que lutam, com vigor, por resolver as dramáticas consequências da degradação ambiental na vida dos mais pobres do mundo. Os jovens exigem de nós uma mudança; interrogam-se como se pode pretender construir um futuro melhor, sem pensar na crise do meio ambiente e nos sofrimentos dos excluídos. (LS n. 13).

O diálogo é uma ferramenta indispensável para a promoção da convivência e da cidadania em sociedades plurais. A implementação eficaz da prática do diálogo exige o compromisso de instituições religiosas, políticas e educacionais, bem como o esforço individual de cada cidadão. Como afirmou o teólogo Hans Küng, “não haverá paz entre as nações, se não existir paz entre as religiões. Não haverá paz entre as religiões, se não existir diálogo entre as religiões” (KÜNG, Hans. 2014, p.17).

Assim, o diálogo inter-religioso não é apenas um ideal, mas uma necessidade urgente para o século XXI. Ele contribui para a efetivação da laicidade do Estado, para o respeito à diversidade religiosa e fortalece a democracia, ao valorizar a participação de todos os grupos na construção do bem comum. Além disso, ao fomentar o entendimento mútuo e a cooperação, o diálogo desempenha um papel crucial na construção da paz. É importante ressaltar que a união das religiões não implica na renúncia às próprias identidades e crenças, mas sim na capacidade de trabalhar em conjunto para um objetivo comum, reconhecendo a riqueza e a diversidade das diferentes tradições religiosas.

Questões:

1. O diálogo inter-religioso é apresentado como uma ferramenta essencial para a construção de uma sociedade mais justa e pacífica. Quais são os principais desafios para a implementação efetiva desse diálogo em contextos de grande diversidade religiosa e em momentos de polarização política?
2. O texto destaca o papel das religiões na promoção da justiça social e na defesa dos direitos humanos. Como as religiões podem contribuir para a superação de desigualdades estruturais e para a construção de uma sociedade mais equitativa, especialmente em contextos de globalização e neoliberalismo?
3. O texto apresenta uma visão otimista sobre o papel das religiões na promoção da paz e da justiça social. No entanto, a história também registra inúmeros conflitos religiosos. Como interpretar/refletir a partir dessa aparente contradição?

Referências Bibliográficas:

COMUNITÀ DI SANT'EGIDIO. <https://www.santegidio.org/pageID/1/langID/it/HOME.html>

FRANCISCO, PP. **Fratelli Tutti.** 2020. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html, acesso em 14 de abril de 2025

FRANCISCO, PP. **Laudato Si.** 2015. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si.html, acesso em 14 de abril de 2025

FRANCISCO, PP. **Encontro com os bispos do Mediterrâneo.** 2020. Disponível em https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2020/february/documents/papa-francesco_20200223_visita-bari.html, acesso em 14 de abril de 2025

IHU. **Encontro inter-religioso do Papa em Assis pertence a uma revolução em curso.** Disponível em <https://www.ihu.unisinos.br/categorias/185-noticias-2016/560164-encontro-inter-religioso-do-papa-em-assis-pertence-a-uma-revolucao-em-curso>

KÜNG, Hans. **Religiões do mundo: em busca dos pontos comuns.** Campinas: Verus, 2004.